

Empregos no metrô atraem até engenheiros

Socorro Ramalho

Em 15 dias de cadastramento mais de dez mil pessoas já compareceram ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção do Mobiliário de Brasília, situado na 706/707 Norte, na tentativa de ocupar uma das cerca de quatro mil vagas disponíveis com a construção do metrô de Brasília. Com idades variadas, os predeiros, professores, bancários, engenheiros e advogados, em geral desempregados há mais de seis meses, vêem na construção do metrô a solução de um antigo problema: o desemprego.

Esperançosos, eles chegam ao Sindicato, na maioria das vezes, dispostos até a aceitar uma função abaixo de suas habilidades para obter um emprego, ou então, aceitam até mesmo trabalhar numa área diversa da qual têm habilitação. São cerca de mil pessoas por dia. Este é o caso do programador visual, arte-finalista, também técnico em Contabilidade, Eurípedes Teixeira de Souto, de 27 anos, autônomo. "Quero primeiro saber o que eles oferecem, mas pelo menos desejo ocupar um cargo de nível secundário, não precisa ser especificamente na minha área", justificou.

Assim como Eurípedes, outros tantos procuram o Sindicato visando a empregos diversos cria-

dos com a construção do metrô. Há dois anos desempregada, a ex-secretária Rosemary Duarte da Silva, de 21 aos, declarou na ficha de cadastro do Sindicato que possui o segundo grau completo e que tem habilitação para trabalhar como recepcionista, datilógrafa, telefonista, mas aceita até mesmo trabalhar como copeira, caso seja convocada pela Brasmetrô, consórcio de quatro empresas, responsáveis pela construção do metrô.

Crise — De acordo com o segundo secretário do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção do Mobiliário de Brasília, João Barbosa Arruda, a grande procura pelo cadastramento demonstra que há um número alarmante de desempregados na cidade, já que a maioria declara nas fichas que no momento está sem trabalhar.

Os que mais estão procurando emprego na construção do metrô de Brasília, segundo o primeiro secretário do Sindicato, Lauro Bonfim Campos, são motoristas e vigilantes desempregados. Com nível superior, conforme Lauro Campos, os engenheiros lideram a procura. O primeiro-secretário do Sindicato informou ainda que o cadastro não pede uma sugestão de qual função o candidato gostaria de exercer, mas sim, pede referências de suas habilitações.

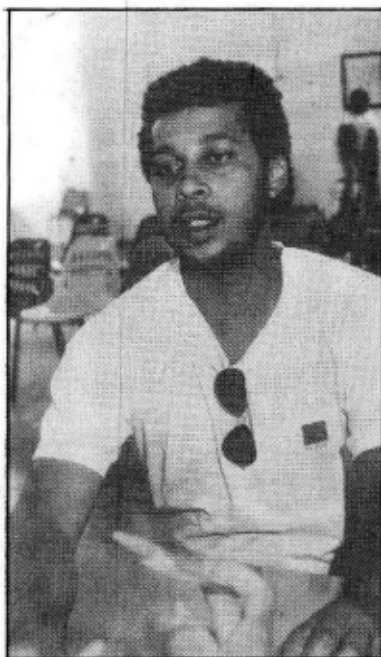
FOTOS: CARLOS MOURA



Pedreiro, professor, engenheiro e advogado, desempregados há mais de seis meses, vêem na construção do metrô a solução para seus problemas



Rosemary: 2 anos desempregada



Eurípedes: "Pode ser outra área"